

CAL

Ricardo Eudes Ribeiro Parahyba - DNPM/CE – FONE/FAX: (85) 3261 8513 - e-mail: ricardoeudes@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2004

As informações preliminares sobre a oferta mundial de cal em 2004 apontam para um leve acréscimo, da ordem de 0,8%, quando comparada à do ano de 2003, mantendo a tendência já observada no ano anterior. Individualmente, por países, chamou a atenção o crescimento da produção americana, 6,2%, o desempenho da produção da China, maior produtor mundial e cuja produção, em relação a 2003, apresentou um crescimento de 2,2%, metade do observado naquele ano em relação a 2002. E, tudo indica que, também a produção brasileira, apresentou taxa de crescimento bastante superior à média mundial, cerca de 5%, se mantendo o país na quinta posição entre os produtores de cal em todo o mundo.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t)		Produção 1000(t)		
	Países	%	2003 (r)	2004 (p)	%
Brasil			6.600	6.900	5,7
África do Sul (comercializado)			1.600	1.900	1,6
Alemanha			7.000	6.500	5,4
Áustria			2.000	2.000	1,7
Canadá			2.200	2.250	1,8
China	As reservas de calcário e dolomito são suficientes para a indústria de cal		23.000	23.500	19,4
Estados Unidos			19.200	20.400	16,8
França			2.500	2.500	2,0
Itália			3.000	3.000	2,5
Japão (somente cal virgem)			7.500	7.400	6,1
México			6.500	6.500	5,4
Polônia			1.900	2.000	1,7
Reino Unido			2.000	2.000	1,7
Iran			2.200	2.000	1,7
Rússia			8.000	8.000	6,6
Outros países			24.800	24.150	19,9
TOTAL			120.000	121.000	100,0

Fontes: Mineral Commodity Summaries - 2005, Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC

Notas: (r) dados revisados

(p) dados preliminares

II - PRODUÇÃO INTERNA

Os indicadores pesquisados indicam que a produção de cal no Brasil em 2004 foi cerca de 5% superior à de 2003, crescimento que foi alavancado principalmente pela produção de cal virgem. Os setores principais consumidores da cal continuam sendo a construção civil, siderurgia, indústria química, pelotização, açúcar e celulose.

III . IMPORTAÇÃO

As importações de semimanufaturados de rochas calcárias em 2004 corresponderam a 6.495 toneladas em valor de US\$ 475 mil, sendo a principal componente (94%) a cal viva em valor de US\$ 408 mil, procedente da Venezuela (65%), Tunísia (12%), Argentina (9%), Espanha (7%) e Itália (5%).

IV . EXPORTAÇÃO

Em 2004 as exportações brasileiras de semimanufaturados de rochas calcárias foram predominantemente de cal (viva, apagada e hidráulica), totalizando 2.910 toneladas em valor de US\$193 mil sendo os principais destinos: Chile (55%), Paraguai (22%), e Uruguai (21%).

V . CONSUMO

CAL

O consumo nacional aparente de cal, em 2004, nas suas especificações virgem e hidratada, apresentou um crescimento de cerca de 4,5%, acompanhando praticamente o mesmo ritmo de crescimento observado na produção; fato ocorrido em virtude de que quase toda a produção brasileira se deveu a atender ao mercado interno.

Principais Estatísticas- Brasil

Discriminação		2002 ^(r)	2003 ^(r)	2004 ^(p)
Produção:	Calcário bruto (10 ³)t	10.745	10.910	11.406
	Cal (10 ³)t	6.500	6.600	6.900
Importação:	Semimanufaturados (10 ³)t (US\$ FOB)	2,5 348,000	5,5 391,000	6,5 475,000
	Semimanufaturados (10 ³)t (US\$ FOB)	16,4 1,009,000	4,8 193,000	2,9 193,000
Consumo Aparente ^(e) :	Cal (10 ³)t (R\$/t)	6.486 136,63	6.600 157,67	6.900 146,06
Preço médio ^(c) :	(R\$/t)	177,11	203,67	208,27
	(US\$/t)	60,60	61,40	65,00
	(US\$/t)	90,00	91,50	90,00

Fontes: MDIC/SECEX, ABPC – Associação Brasileira dos Produtores de Cal, DNPM, Mineral Commodity Summaries - 2005

Notas: (e) Produção + importação – exportação

(r) dados revisados

(p) dados preliminares sujeitos a revisão

(c) Cotação FOB planta de beneficiamento

VI . PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Em 2004 o Grupo Ical investiu R\$ 150 milhões na implantação de uma nova unidade no município de Pains (MG), com início da operação prevista para fevereiro de 2005. Do valor total, R\$ 100 milhões destinaram-se à construção de um alto-forno, com capacidade de produção de 1,2 mil t/mês de cal. A Votorantim Cimentos e o grupo Lhoist acertaram acordo para a criação de uma joint venture no setor de cal, empresa que será denominada Mineração Belocal. A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) também assinou acordo com o grupo Lhoist, por um período de 20 anos, para a construção e operação de uma nova unidade de calcinação. O projeto está orçado em R\$ 90 milhões e faz parte do plano de expansão da capacidade da siderúrgica capixaba. A unidade que produzirá 309 mil t/ano de cal deverá entrar em operação no final de 2006 e estará localizada dentro da planta da CST. (Fonte: revista Brasil Mineral).

VII . OUTROS FATORES RELEVANTES

A cal hidratada para argamassas é um dos 27 produtos na área de materiais de construção que fazem parte do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat – PBQP-H, sob a gestão da Secretaria Nacional da Habitação do Ministério das Cidades, programa que é uma parceria entre a iniciativa privada e o Governo Federal. Como decorrência do Programa a Caixa Econômica Federal suspenderá convênios com lojas de material de construção onde for constatado o comércio de produtos fora de norma. (fonte: ABPC)